

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

ADRIANO HORTA/AT



MANOEL FERRARI, dono de lanchonete na Glória há 27 anos, ficou revoltado com alagamentos em Vila Velha: “E aí, prefeito, o que vamos fazer agora?”, questionou

CHUVA / VILA VELHA

“E aí, prefeito?”



Ilhados por conta dos alagamentos em Vila Velha, comerciantes e moradores cobram providências do prefeito Rodney Miranda

Francine Spinassé
Jeniffer Trindade

Quase um ano depois que o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, assumiu o seu mandato, moradores e comerciantes da cidade, mais uma vez, viveram um dia de sufoco.

Em alguns locais, ruas foram tomadas pela água, impedindo moradores de saírem de casa e deixando comerciantes no prejuízo.

A reportagem de **A Tribuna** percorreu bairros do município e o que constatou foram vários locais alagados, principalmente em Co-

bilândia, Itapoã, Alvorada e Glória.

Na Glória, o trânsito ficou congestionado por conta do alagamento. Na estrada Jerônimo Monteiro, por exemplo, os motoristas que tentavam passar pela via se deparavam com muita água e ficavam com medo de trafegar com os veículos e causar um problema mecânico.

Comerciantes ficaram revoltados com a situação dos bairros e cobraram providências. “E aí prefeito, o que vamos fazer agora? A situação piorou depois da obra que foi feita aqui na Jerônimo Monteiro”, questionou o comerciante Manoel Ferrari, 50, dono de uma lanchonete no Polo de Moda da Glória há 27 anos.

A comerciante Josy Mariano, 35, que tem uma loja de artigos religiosos em Itapoã, também cobrou uma atitude do prefeito.

“Tenho loja aqui há mais de cinco anos e sempre acontece isso. O

comerciante tem que abrir, porque senão perde a credibilidade. É sempre a mesma coisa. O prefeito tem que dar uma resposta!”, reclamou Josy.

Moradores também tiveram problemas para chegar ao trabalho. A auxiliar de escritório Franciele Simone de Souza, 30, não conseguiu sair de casa porque a rua onde mora estava alagada.

“Não consegui ir trabalhar hoje (ontem). Moro em Itapoã, na Jair de Andrade, que é um dos locais mais castigados pela chuva. Meu trabalho é em Vitória, não ia conseguir chegar nunca com essa chuva”

Além de Vila Velha, as chuvas atingiram com intensidade outros municípios capixabas, como Serra, Viana, Cariacica, Domingos Martins e Cachoeiro de Itapemirim.

Em todo o Estado, nove pessoas estão desabrigadas e 39 tiveram de se alojar em casa de familiares ou amigos, de acordo com o boletim da Defesa Civil Estadual.

TRANSTORNOS

ADRIANO HORTA/AT



Ilhados

O conferente Adaias Carvalho, 53, e a auxiliar administrativo Rosana Ferreira, 45, trabalham em uma fábrica em Cobilândia, Vila Velha.

“Tivemos de improvisar até o almoço de hoje (ontem). Para chegar ao trabalho, foram nos buscar de caminhão”, contou Rosana.

ADRIANO HORTA/AT

Faxina

A gerente administrativo Paloma Machado, 34, passou a manhã inteira limpando a loja de móveis onde trabalha, na Avenida Jerônimo Monteiro, Glória.

“Quando cheguei aqui, às 7h30, comecei a limpar. Sempre quando chove é a mesma história.”



“Todo ano é a mesma coisa”

Com uma vassoura na mão, a comerciante Josy Mariano, 35 anos, tentava tirar o excesso de água de sua loja, na avenida Jair de Andrade, em Itapoã, Vila Velha.

Segundo ela, a situação é recorrente e os moradores e comerciantes do local estão indignados. “Todo ano é a mesma coisa. Isso tem que mudar, a prefeitura tem que fazer algo”, afirmou.

A TRIBUNA - Há quanto tempo acontece essa situação no bairro?

Olha, eu acredito que tem muito tempo. O meu comércio já existe há quase cinco anos. Ninguém aguenta mais isso.



ANTONIO MOREIRA/AT

JOSY: comerciantes indignados

> Para você, de quem é a culpa?

Todo ano é a mesma coisa. Isso tem que mudar, a prefeitura tem que fazer algo. Não são eles que

são os responsáveis por deixar a cidade digna? Então, eles devem se preocupar com essa questão.

> Por que mesmo com tanta chuva, resolveu abrir a sua loja?

Para nós que temos comércio, não é uma questão de escolha, mas sim de necessidade. Loja que não abre, não tem credibilidade com os clientes. Além disso, pago aluguel.

> Quais são as suas expectativas para as próximas chuvas?

Meu desejo é que as coisas mudem, é claro. Esse é um clamor de todos os moradores e comerciantes de Vila Velha, desejamos que essa situação mude ou, pelo menos, melhore.

ANTONIO MOREIRA/AT



Trabalho

O consultor de vendas Michael Reis, 24, e o operador de caixa Hector Pivetta, 24, são moradores de Cristóvão Colombo, e optaram por ir andando pela Avenida Capixaba, até o terminal de ônibus.

“Trabalhamos em Vitória. Como o ônibus não passava, tivemos de ir andando”, disse Michael.

Cidades**CHUVA/ VILA VELHA**

Sem funcionários, lojas não abrem

Com funcionários atrasados ou que não conseguiram chegar ao trabalho pela manhã por causa dos alagamentos, o comércio teve prejuízos ontem. Na Glória, em Vila Velha, muitas lojas nem chegaram a abrir. Outras fecharam mais cedo, já que não teve movimento.

A gerente da Uniglória, Andressa Cassani, disse que pelo menos 20 lojas não abriram na parte da manhã pela falta de funcionários e por causa dos alagamentos.

“A situação ficou complicada para os lojistas. A rua Dom Pedro II, principalmente, ficou bem alagada. Também não teve movimento e isso traz prejuízos”, afirmou.

A rua Getúlio Vargas também ficou alagada. No final da tarde, poucas lojas permaneciam abertas. A maioria fechou por causa do movimento, que foi fraco.

Além da Glória, em Itapoã, os comerciantes foram prejudicados pela chuva que causou alagamento na principal via do bairro, a avenida Jair de Andrade.

No local, os poucos comerciantes que abriram as suas lojas não tiveram movimento de clientes e os funcionários não conseguiram

chegar. Além disso, eles tiveram de limpar a lama causada pelo grande volume de água.

O comerciante José Carlos dos Anjos tem um bar na avenida principal de Itapoã. Ele não pôde abrir o estabelecimento ontem devido à falta de funcionários, que ficaram impossibilitados de chegar por conta da chuva.

“Tenho três funcionários, pois em dias normais o fluxo daqui é grande. Mas hoje nenhum deles conseguiu chegar porque a rua está muito alagada”, reclamou.

A região de Cobilândia também sofreu com o intenso alagamento provocado pela chuva, e a maioria do comércio que fica na via principal do bairro não abriu.

Um dos poucos estabelecimentos que funcionou foi a fábrica de temperos Premier. Os funcionários do local moram em bairros vizinhos e tiveram de ser buscados por um caminhão.

“Hoje (ontem) nós não tivemos almoço e nossa comida foi improvisada, pois o motoboy do restaurante não conseguiu chegar aqui. Os outros funcionários tiveram de ser buscados de caminhão”, ressaltou o conferente Adaias de Carvalho.

JULIA TERAYAMA/AT



COMÉRCIO FECHADO na rua Santa Terezinha, no Polo de Moda da Glória. No local, pelo menos 20 lojas não abriram pela manhã e a maioria fechou mais cedo

TRANSTORNOS**Ilhado em loja**

O comerciante Oswaldo Porto, 51 anos, tem uma revendedora de vinhos na avenida Jair de Andrade, em Itapoã, Vila Velha.

A via foi uma das mais alagadas na Grande Vitória e, por isso, a loja de Oswaldo não funcionou.



JULIA TERAYAMA/AT

REPRODUÇÃO FACEBOOK

Cemitério

A aposentada Vera Alice Thomazi, 60, mora em frente ao Cemitério do Bosque, em Alvorada, Vila Velha. Segundo ela, sempre que chove o muro desaba e várias sepulturas podem ser visualizadas de sua casa. “Na chuva passada, caíram vários ossos vindos do cemitério”, comentou Vera.



ADRIANO HORTA/AT

ESTRADA JERÔNIMO MONTEIRO, na Glória, ficou tomada pela água, prejudicando o acesso ao comércio da região

CENAS DOS ALAGAMENTOS EM VILA VELHA

JULIA TERAYAMA/AT



CRIANÇAS improvisam barco com caixa de isopor e rodo nas ruas alagadas de Cobilândia. A cena chamou a atenção das pessoas que passavam pelo local. Os meninos se arriscavam e dividiam espaço com os veículos na região.

JULIA TERAYAMA/AT



A TÉCNICA em enfermagem Alessandra Oliveira, 34, e o seu vizinho montam uma barricada na rua Piracicaba, em Jardim Marilândia.

JULIA TERAYAMA/AT



A SUPERVISORA Roberta Romano, 32, teve que buscar o filho Marcos de 2 anos, a pé na creche na Avenida Jair de Andrade, em Itapoã.

ANTONIO MOREIRA/AT



NA RUA Cabo Aylson Simões, no Centro, as pessoas não conseguiram chegar à Apae por conta do alagamento.

ADRIANO HORTA/AT



EM COBILÂNDIA, um dos bairros mais afetados pela chuva, a avenida João Francisco Gonçalves foi tomada pela água.

Cidades



PREFEITURA DE VITÓRIA



JULIA TERAYAMA/AT

O PREFEITO DE VITÓRIA, Luciano Rezende, percorreu vários pontos da capital e conversou com agentes de limpeza. Em Vila Velha, Rodney Miranda deu carona a moradores, como Gislaíne Alves

CHUVA

Prefeitos garantem ações

Rodney Miranda diz que as obras para amenizar as consequências da chuva atrasaram, mas estão sendo realizadas

Andréa Nunes
Francine Spinassé
Jeniffer Trindade

Garantindo que o trabalho ao longo do ano reduziu os transtornos dos alagamentos se comparado às chuvas de março deste ano, prefeitos da Grande Vitória afirmaram que as ações vão continuar.

Pela manhã, o prefeito de Vitória, Luciano Rezende, percorreu a cidade para ver a situação das ruas. Em alguns pontos, ele chegou a solicitar a presença de agentes de trânsito e serviços de limpeza.

Segundo ele, os reflexos das chuvas foram menores que no início do ano, mas ainda teve pontos problemáticos, como a avenida César Hilal e a Américo Buaid, em frente à Assembleia Legislativa.

“Fizemos ações durante o ano, como limpeza de galerias, manutenção das estações de bombeamento, além de término das obras de macrodrenagem em Maruípe.”

Em Bento Ferreira, ele frisou que as obras de ampliação da avenida Leitão da Silva, que prevê melhorias de macrodrenagem, devem minimizar os transtornos.

Diante dos questionamentos de comerciantes e moradores de Vila Velha, o prefeito Rodney Miranda reconheceu que a população continua a sofrer com os transtornos da chuva, mas destacou que em pontos que costumavam alagar os reflexos foram menores.

Ele percorreu bairros para ver de perto os pontos críticos, como em Itapoã, Alvorada, Barramares e Alecrim, e chegou a dar carona a moradores que estavam ilhados. No ano passado, quando ganhou a eleição, Rodney garantiu que iniciaria este ano serviços preventivos de dragagem do rio Marinho, Aribiri e Jucu, para reduzir impactos das chuvas. Também iria recuperar as comportas do rio Marinho, faria manutenção de galerias, além de estruturar a Defesa Civil.

“Por causa da situação administrativa que recebemos, as obras demoraram um pouco mais para serem feitas. Mas seis equipes trabalharam permanentemente na limpeza dos canais e recuperamos as comportas do rio Marinho.”

“Por causa da situação administrativa que recebemos, as obras demoraram um pouco mais para serem feitas. Mas seis equipes trabalharam permanentemente na limpeza dos canais e recuperamos as comportas do rio Marinho.”

ALGUMAS AÇÕES DAS PREFEITURAS

Limpeza de galerias e bueiros

Vitória

PREVENÇÃO

O PREFEITO LUCIANO REZENDE afirmou que durante todo o ano foram feitos trabalhos de limpeza de galerias e bueiros, manutenção das estações de bombeamento, além do término das obras de macrodrenagem de Maruípe.

PONTOS DE ALAGAMENTO

PARA A AVENIDA Américo Buaid, em frente à Assembleia Legislativa, ele afirmou que será feita uma avaliação para saber os motivos do alagamento e poder ser solucionado.

NA AVENIDA César Hilal e em Bento Ferreira, as obras de ampliação da avenida Leitão da Silva, que estão para ser iniciadas, deverão melhorar a drenagem da região.

Vila Velha

MACRODRENAGEM

A PREFEITURA iniciou neste mês as obras de macrodrenagem do Canal do Congo. O convênio estava parado desde a administração anterior.

ATÉ O FINAL DESTA ANO, serão encerradas as obras da sub-bacia de Cocal, pertencente ao Canal da Costa, com a colocação das manilhas.

LIMPEZA

O PREFEITO Rodney Miranda também elencou os mutirões de limpeza para retirar lama e entulho das bocas de lobo e caixas ralos da cidade. O serviço é feito por seis equipes.

GALERIAS E COMPORTAS

NO Canal Marilândia, no bairro Cobilândia, o prefeito afirmou que está sendo concluída a instalação de galerias pré-moldadas, com a substituição de três fileiras de manilhas, que atualmente se encontram afundadas e assoreadas.

AS COMPORTAS do rio Marinho também foram recuperadas, segundo o prefeito.

O PREFEITO, Juninho, garantiu que as máquinas da prefeitura também estão fazendo a limpeza de pontos como Córrego Maria Preta, em Campo Grande, e Canal de Bubu.

AO TODO, 166 canais da cidade, totalizando 90% dos valões, foram limpos. No Canal de Itacibá, foi feita a retirada da vegetação aquática.

OUTROS projetos como de melhorias dos rios Marinho, Formate e do Canal de Itanguá estão em andamento.

Serra

LIMPEZA

ENTRE as ações realizadas ao longo do ano o prefeito Audifax Barcelos pontuou a limpeza de rios, córregos e canais no município.

ENTRE ELES, a limpeza do córrego em Nova Almeida (Gaivotas), córrego Irema, córrego Doutor Robson, córrego Laripe, córrego Nova Carapina, Furnas, Canal de Pitanga e lagoa Pau-Brasil (em Hélio Ferraz).

EM DEZEMBRO, será iniciada a revitalização do rio Jacaraípe, com macrodrenagem.

Cariacica

DESOBSTRUÇÃO DE CANAIS

TEVE INÍCIO, em parceria com o governo do Estado, a dragagem e a limpeza do rio Marinho, em abril.

CENAS NA SERRA E EM CARIACICA



ADRIANO HORTA/AT

SEGUNDO A APOSENTADA Maria das Graças Carvalho, 59, os alagamentos são constantes no bairro Bela Vista, em Cariacica.



REPRODUÇÃO FACEBOOK

UM BARRANCO DESABOU NA rodovia Norte-Sul, na Serra, deixando o trânsito parcialmente interditado por cerca de 3 horas.



KADIDJA FERNANDES/AT

UMA CRATERA virou armadilha para veículos também na rodovia Norte-Sul, na altura de Laranjeiras, Serra, e foi sinalizada.

Cidades

CHUVA

Previsão é de mais temporal hoje

Os moradores do Estado, principalmente dos locais atingidos pelas chuvas na manhã e tarde de ontem, devem ficar em estado de alerta, pois a previsão é de mais temporal hoje.

O alerta foi feito pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap). Segundo o meteorologista Bruce Pontes, do instituto, o tempo continua chuvoso hoje.

“A chuva terá moderado volume durante todo o dia. A única diferença é que a chuva desta terça foi contínua e a de amanhã (hoje) terá momentos de tregua e também de chuva intensa, mas o tempo vai continuar fechado”, explicou.

Segundo o meteorologista, essa foi a segunda maior chuva do ano, perdendo somente para a que ocorreu em março. “Choveu de segunda para terça 131,8 mm. Na maior chuva do ano, que ocorreu em março, o acumulado foi de 189 mm.”

OCORRÊNCIAS

Apesar da chuva intensa na Grande Vitória, não foram registradas ocorrências de maior gravidade pela Defesa Civil Estadual e dos municípios.

Na rodovia Norte-Sul, no Parque

Residencial Laranjeiras, a Defesa Civil da Serra atendeu a ocorrência de um barranco que desabou. O trânsito na região foi parcialmente interditado por cerca de três horas, sendo liberado por volta de 16h30.

Parte da estrutura da escadaria Ilma de Deus, no Forte São João, Vitória, caiu sobre uma casa ontem. Não houve feridos, já que não havia ninguém no local.

O desabamento desestabilizou a base de outro imóvel de dois andares, que fica próximo. A casa foi interditada pela Defesa Civil e as duas famílias que moram no local foram para a residência de parentes.

Em Vitória, a Defesa Civil Municipal e o Corpo de Bombeiros interditaram o Restaurante Popular, na Ilha de Santa Maria, pois há risco de curto-circuito no estabelecimento.

No aeroporto de Vitória, a operação esteve normalizada durante a maior parte do tempo, apesar das chuvas. Dois voos foram cancelados e oito tiveram atrasos. Funcionários do local colocaram baldes para tentar conter a água de goteiras do teto.

Na Grande Vitória, 24 linhas do Transcol, que passam por Vila Velha, Serra e Cariacica, tiveram de modificar o itinerário por conta dos alagamentos.



NA AVENIDA FRANCELINA SETÚBAL, em Itapoa, motoristas tiveram de empurrar os carros para atravessar a pista

Centro vai prever desastres

Atingido por fortes chuvas desde a tarde de segunda-feira, o Estado vai ganhar esta semana um radar meteorológico que permitirá prever com até duas horas de antecedência desastres naturais em um raio de 240 quilômetros – quase todo o território do Estado.

O equipamento, que apontará a ocorrência de chuvas e tempestades com maior precisão geográfica, está instalado em Aracruz e en-

trarará em operação amanhã.

O radar irá identificar a aproximação de chuvas com riscos de enchentes e alertará a Defesa Civil Estadual, que repassará a informação às Defesas Cívicas municipais, que deverão alertar os moradores.

O novo aparelho faz parte do Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas, que começou a ser planejado pelo governo em 2011.

Segundo dados do órgão, de 2000 a 2009 o Espírito Santo teve prejuízo de R\$ 1,16 bilhão com as chuvas. De 2000 até hoje, 60 pessoas morreram.

O programa inclui a elaboração de um mapeamento de risco em 17 municípios, a modernização das Defesas Cívicas e a criação de um sistema para acompanhar em tempo real a vazão de rios.

O governador Renato Casagrande disse que o novo sistema ajudará a reduzir desastres, além de ser útil para empresas, trabalhadores da agricultura e do turismo.

“Todos os anos a gente tem muito prejuízo com chuvas fortes. Estamos convivendo com essas alterações climáticas, fenômenos intensos que causam prejuízo e,



ADEMIR RIBEIRO - 26/11/2013

“Estamos convivendo com essas alterações climáticas, fenômenos que causam prejuízo”

Renato Casagrande, governador

muitas vezes, mortes”, disse.

Quase R\$ 50 milhões foram investidos no programa. Do total, R\$ 30 milhões foram custeados pela Vale, o que inclui o radar de R\$ 12 milhões, uma central de operações e 25 estações meteorológicas automáticas, que se somam às 15 já existentes no Estado.



ADEMIR RIBEIRO/AT

BALDES foram colocados no aeroporto para conter as goteiras do teto

OS NÚMEROS

70% a mais do que o esperado já choveu na Grande Vitória

- > ESSA É a 2ª maior chuva do ano.
- > ATÉ AGORA, já choveu 131,8 mm. Em março, na maior chuva deste ano, a quantidade foi 189 mm.

NÚMEROS DE DESALOJADOS

Vila Velha	5
Domingos Martins	32
Cariacica	2

9 desabrigados em Vila Velha

Fonte: Incaper e Defesa Civil Estadual.

SITUAÇÃO EM OUTROS MUNICÍPIOS

JULIO HUBER



Barranco invade casa em Cachoeiro de Itapemirim

No bairro Rubem Braga, em Cachoeiro de Itapemirim, um barranco desabou e invadiu uma casa. A vendedora Ruth Soares, 32, e os cinco filhos conseguiram escapar. A Defesa Civil interditou o imóvel, mas ela se recusa a sair.

ALESSANDRO DE PAULA



Chuva abre cratera na BR-262, em Domingos Martins

Um barranco deslizou na margem do quilômetro 28 da BR-262, em Domingos Martins, obrigando a Polícia Rodoviária Federal (PRF) a reduzir a pista para evitar quedas de veículos. Funcionários do Dnit-ES disseram que um acidente ou uma estrada construída paralela à pista pode ter colaborado com a queda do barranco.

JULIO HUBER



Prédio é desocupado após rachaduras nas paredes

Três famílias tiveram de deixar suas residências após o prédio em que elas moram, em Domingos Martins, apresentar rachaduras. O empresário Sandro Roberto Santos, 35, ficou surpreso com a necessidade de ter que sair do imóvel.

FOLHAPRESS



Chuva causa estragos em cidades do Rio de Janeiro

A chuva causou estragos em diversas regiões do Rio ontem e deixou cinco cidades e um rio na Baixada Fluminense em estado de alerta. Na zona sul, em Laranjeiras, um deslizamento derrubou um muro e atingiu seis carros, mas ninguém ficou ferido. Em Petrópolis, o rio Quitandinha transbordou e deixou moradores e lojistas ilhados.